



Projeto Educativo

"Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo."

Paulo Freire

Cofinanciado por:



SELO DE
CONFORMIDADE
EQAVET



Índice

1. Introdução.....	3
2. Caracterização da Escola	4
2.1. Localização geográfica.....	4
2.2. Contexto social, cultural e económico.....	4
3. A EPDRG	5
3.1. História da EPDRG	5
3.2. Recursos físicos/materiais.....	6
3.3. Recursos financeiros.....	7
3.4. Oferta formativa.....	8
3.5. Alunos	8
3.6. Encarregados de Educação	9
3.7. Pessoal Docente.....	10
3.8. Pessoal não docente.....	10
3.9. Resultados Académicos.....	11
3.10. Análise Swot	13
4. Projeto.....	14
4.1. Missão	14
4.2. Visão.....	14
4.3. Valores	15
4.4. Objetivos, Metas e Estratégia	15
5. Monitorização e Avaliação	27

Cofinanciado por:



SELO DE
CONFORMIDADE
EQAVET



1. Introdução

O Projeto Educativo (PE) da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola enquadra-se num conjunto de leis e normativos legais que orientam e regulam o sistema educativo nacional, tais como a Lei de Bases do Sistema Educativo, reforçado pelo Decreto-Lei nº. 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº. 224/2009, de 11 de setembro e Decreto-Lei nº. 137/2012 de 2 de julho, que apoia a tomada de “decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos.” (ponto 1 do art.º 8º do Decreto-Lei 75/2008). Mas, a construção do PE não pode esquecer outros normativos legais, tais como o Despacho nº. 6478/2017, de 26 de julho – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO); os Decretos- Leis nº. 54/2018 e 55/2018, de 06 de julho, que preconizam a implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular e a Inclusão no processo educativo que implica um dinamismo permanente para uma ação eficaz e a procura de soluções inovadoras aos desafios da escola.

O PE é o documento mais importante da escola, sendo o que consagra a orientação educativa da escola, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Deve estar atento às necessidades e solicitações da comunidade permitir à escola aproximar-se o mais possível da realidade em que esta se encontra, entendendo-se esta no seu sentido mais lato (social, económico, profissional e cultural).

A elaboração do presente Projeto, além de todos os normativos legais, teve também como referência e base de trabalho o Projeto de Intervenção apresentado pela Diretora na candidatura ao cargo; o anterior PE, os relatórios da Equipa de Avaliação Interna, assim como os relatórios que resultaram da implementação do sistema de avaliação da garantia de qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET).

Cofinanciado por:



2. Caracterização da Escola

2.1. Localização geográfica

A EPDRG situa-se no concelho de Grândola, localizado no Litoral Alentejano, na confluência de várias regiões, distribuindo-se por uma área de cerca de 825,9 km².

Com uma vasta costa marítima, Grândola confina a norte com o concelho de Alcácer do Sal, a nascente com o de Ferreira do Alentejo, a sul com o de Santiago do Cacém, a poente com o Oceano Atlântico, e a norte e noroeste com o Rio Sado, que o separa do concelho de Setúbal, a cujo distrito pertence.

No aspeto geológico, o território caracteriza-se por três zonas principais, designadamente a serra de Grândola, a planície e a faixa litoral, que mostram nítidas diferenças, no que respeita à composição do solo, ao relevo, à flora e à paisagem, em geral.

O concelho compõe-se por quatro freguesias, nomeadamente a de Grândola, e Santa Margarida da Serra; a de Melides; a do Azinhal e a de Azinheira dos Barros e S. Mamede e Sádão, e, segundo dados dos Censos 2021, tem 13.823 habitantes, sendo a densidade populacional do concelho de 16.7 hab/km², com a maioria concentrada na sede do concelho e na zona litoral, enquanto os territórios situados na serra de Grândola e nas áreas mais interiores do concelho têm vindo a sofrer um maior despovoamento.

2.2. Contexto social, cultural e económico

No concelho de Grândola, o sector primário detém ainda algum peso, embora as indústrias sejam mais relevantes, no tecido económico, ainda que de reduzida dimensão, dizendo respeito à transformação de produtos oriundos do sector primário. O sector terciário é o mais preponderante, no que concerne ao nível de emprego da população ativa do concelho.

Nos últimos anos, Grândola tem-se afirmado como um destino turístico de destaque no País. A beleza natural do concelho, desde a Península de Tróia a Melides, num total de cerca de 50 Km de costa quase inexplorada, exerce uma forte atração turística e contribui para a afirmação do concelho de Grândola, absorvendo um número de dormidas anuais cada vez mais elevado, num setor que se encontra em franca expansão.

Como culturas principais destacam-se o arroz, as culturas hortícolas, o trigo mole e o olival.

Cofinanciado por:



O olival é a principal das culturas permanentes, ocupando mais de metade da superfície dessas culturas.

Nas atividades pecuárias, os ovinos e os suínos são as espécies mais representativas, com 46% e 26%, respetivamente, do efetivo reprodutor do Concelho. O comércio e serviços no concelho representam perto de metade das empresas, com sede no Concelho.

O comércio é a principal atividade do sector, representando isoladamente mais de 60% das empresas e do volume de negócios e mais de metade do emprego no sector. As empresas de alojamento e restauração e similares, com 35% da população empregue no setor, constituem também um subsector de relativa importância.

Os níveis socioeconómicos e culturais, bem como da escolarização, das famílias continuam a ser muito reduzidos, de um modo geral, o que explica a quase ausência, em certas situações, de expectativas e de investimento pessoal e emocional no sucesso escolar dos filhos, desvalorizando a sua atividade escolar, estando pouco empenhados no acompanhamento do percurso educativo dos seus educandos e não colocando o enfoque na educação dos seus filhos como um bem, uma ferramenta para melhorarem a sua vida, apesar dos diversos apoios que, felizmente, cada vez mais, são colocados à sua disposição.

3. A EPDRG

3.1. História da EPDRG

A marcada ruralidade do concelho e da região, o passado histórico do ensino técnico e agrícola em Grândola, as perspetivas de desenvolvimento económico, o deficit sentido na formação de técnicos capazes de integrarem a vida ativa, associados aos interesses políticos e económicos de âmbito nacional e comunitário mobilizaram os agentes locais e o próprio Ministério da Educação para a criação, em 1990, da Escola Profissional Agrícola de Grândola (EPAG). Constituída como entidade pública regida pelas normas de direito privado, o contrato programa foi celebrado a 24 de agosto de 1990, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro, entre o Gabinete do Ensino Tecnológico, Artístico e Profissional (GETAP), a Escola Secundária de António Inácio da Cruz, a Grandolacoop – Cooperativa Agrícola de Comercialização de Consumo e Serviços, a

Cofinanciado por:



Associação de Agricultores e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo. Foi na área vocacional da agro-pecuária que construiu, numa primeira fase, a sua identidade, lecionando cursos profissionais de nível III na área de formação da agro-pecuária. Os paradigmas do desenvolvimento rural evoluíram, entretanto, no sentido de explorar todas as potencialidades da região e as necessidades sentidas no tecido empresarial conduziu-nos, passados poucos anos, para a criação de novas oportunidades de emprego e de revitalização de espaços rurais, levando à inclusão na oferta formativa de outros cursos profissionais, nomeadamente nas áreas do Turismo.

Em resultado da mudança de visão estratégica do Ministério da Educação relativamente a este subsistema de ensino e do interesse que as dinâmicas criadas nas escolas profissionais despertaram, através da qualificação profissional de jovens em áreas de potencial interesse para a região, também esta escola profissional passou a integrar a rede pública do MEC em 2000, com a publicação da Portaria n.º 269/2000, de 18 de maio, com a designação de Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Esta escola passou então a ter natureza pública, integrando-se na rede oficial de estabelecimentos de ensino do ministério da educação, dado o contributo do seu projeto pedagógico para a formação de jovens, não exclusivamente na área agrícola, e para o desenvolvimento económico e social da região. Esta mudança de paradigma e de visão estratégica levou a que, poucos anos mais tarde, a escola passasse a ter a designação que ainda hoje perdura: Escola Profissional de Desenvolvimento Rural (EPDRG).

Enquanto escola pública, a EPDRG assume os princípios gerais sobre educação presentes na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo, designadamente, o respeito do direito de todos no acesso à educação e à cultura, a promoção da democratização do ensino e a garantia do direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no sucesso escolar.

3.2. Recursos físicos/materiais

A EPDRG situa-se num local lindo, aprazível e pitoresco, trazendo à memória um antigo monte alentejano, a necessidade de, mantendo toda aquela encantadora e histórica traça e envolvência ambiental e paisagística.

A escola é constituída por dois núcleos diferenciados, designadamente o dos edifícios escolares, o Centro-Escola, onde se leciona a parte teórica e laboratorial; e o das explorações, o Centro-

Cofinanciado por:



Exploração, o qual integra o Cerrado do Arraial, com cerca de 23 ha, e a Herdade da Apaúla, com aproximadamente 69 ha, que dista cerca de 2Km, e que são excelentes recursos de aprendizagem e prática das atividades ligadas principalmente à componente técnica dos cursos da área agropecuária e agrícola.

A escola possui os espaços físicos essenciais ao seu funcionamento não só no que respeita às atividades letivas, mas também no que concerne aos serviços básicos de apoio, como serviços administrativos, bufete, papelaria, biblioteca, sala de professores e sala de funcionários, polivalente, auditório, laboratórios, salas de mecanização, entre outros. Porém, a realidade é que o seu estado de conservação e adequação fica aquém daquilo que hoje se considera exigível para estudar e trabalhar em condições dignas, saudáveis e facilitadoras de todo um processo de ensino e de aprendizagem que se pretende ativo, motivador e orientado para a descoberta, ação e a experimentação; que se deixe apropriar e (re)criar por professores e alunos e seja transformador. A escola deverá ser objeto de uma requalificação ampla e profunda ou, pelo menos, de obras de conservação e reparação, já que algumas estruturas básicas dos edifícios, como ligações elétricas, soalhos, tetos, telhados, portas, janelas e outras requerem uma urgente e significativa intervenção, por questões de conforto, mas sobretudo de segurança.

7

3.3. Recursos financeiros

O sistema financeiro da EPDRG enquadra-se no regime de autonomia administrativa aplicado aos serviços integrados no estado, nos seus atos de gestão corrente, tendo os seus dirigentes competência para autorizar a realização de despesas e o seu pagamento e para praticar, no mesmo âmbito, atos administrativos definitivos e executórios.

A escola é financiada por fundos públicos, tais como, Orçamento do Estado (IGeFE) e Fundo Social Europeu (POCH), estando a escola obrigada a prestar contas periódicas e anuais.

São também fontes de receita a Exploração Agrícola, o Bar e projetos a que a escola se candidate. A EPDRG compromete-se em maximizar as verbas disponíveis e elegíveis no POCH, tendo em conta todas as necessidades de cada curso, disciplina, docente e toda a comunidade escolar de forma a melhor e motivar todo o processo formativo.

Cofinanciado por:



3.4. Oferta formativa

Na EPDRG, em conformidade com a visão e missão, e face aos recursos humanos existentes, a oferta formativa é orientada para áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de complementar e competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação de qualidade e excelência. Os cursos a integrar na oferta formativa da escola são todos os anos submetidos a apreciação e aprovados nas reuniões da rede da Região do Alentejo Litoral (ME, ANQEP, IEFP, Autarquias, representantes das CIM e escolas da região) que definem as áreas prioritárias e os cursos a ministrar.

8

A EPDRG ministra os Cursos de Educação e Formação (CEFs) e Cursos Profissionais.

Os CEFs são na área da agricultura, como resposta educativa a jovens do concelho e da região que necessitam de reorientar o seu percurso formativo e procuram, mais cedo, as áreas formativas que esta escola proporciona. Estes cursos atribuem diplomas com equivalência ao ensino básico (9º ano), os quais conferem um diploma de certificação nível II.

Os CEFs são: **CEF de Operador Agrícola (OA)** e **CEF de Operador de Máquinas Agrícolas (OMA)**.

Os Cursos Profissionais de nível secundário, que atribuem diplomas com equivalência ao ensino secundário formal (12º ano), e conferem, simultaneamente, um diploma de certificação profissional de nível IV.

Os Cursos Profissionais são nas seguintes áreas: **Técnico de Produção Agrícola (TPA)**; **Técnico de Restaurante/Bar (TRB)**; **Técnico de Turismo (TT)** e **Técnico de Turismo Ambiental e Rural (TTAR)**.

3.5. Alunos

No ano letivo de 2022/2023, a população é de 133 Alunos, distribuídos pelos seguintes cursos:

Curso de Educação e Formação	Operador Agrícola	Meia turma – 3 alunos
	Operador de Máquinas Agrícola	Meia turma – 7 alunos
Cursos Profissionais	Técnico de Produção Agropecuária	1º ano – meia turma – 16 alunos 2º ano – uma turma – 12 alunos 3º ano – uma turma – 15 alunos

Cofinanciado por:



	Técnico de Restauração/Bar	1º ano – meia turma – 8 alunos
	Técnico de Turismo	1º ano – meia turma – 12 alunos 2º ano – uma turma – 13 alunos 3º ano – uma turma – 12 alunos
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1º ano – meia turma – 9 alunos 2º ano – uma turma – 12 alunos 3º ano – uma turma – 14 alunos

As características da população escolar no presente ano letivo são as seguintes:

- ✓ Litoral alentejano 97,75% dos alunos (Grândola – 71,43% dos alunos; Santiago do Cacém – 15,80% dos alunos; Alcácer do Sal - 7,52% dos alunos; Vila Nova de Santo André – 1,50% dos alunos; Sines – 0,75% dos alunos; Odemira – 0,75% dos alunos. Outros concelhos (Ferreira do Alentejo, Ourique e São Brás de Alportel) – 2,25% dos alunos.
- ✓ Utilizam transporte diariamente 54,14% dos alunos e estão alojados por residirem a mais de 50km/não terem transporte diário compatível – 3% dos alunos.
- ✓ Todos os alunos beneficiaram de subsídios de alimentação.
- ✓ Durante o período em que estiveram em FCT, os alunos beneficiaram de bolsa de profissionalização.

3.6. Encarregados de Educação

No que concerne aos EE da EPDRG, há a salientar que 33% são os próprios alunos, enquanto 67% são o pai ou a mãe do discente, valor substancialmente inferior ao registado habitualmente num agrupamento de escolas, em virtude de frequentar a nossa escola uma percentagem mais elevada de alunos com idade igual ou superior aos dezoito anos.

Da análise deste universo, pode-se verificar que a maioria dos alunos são provenientes de famílias monoparentais e apresentam dificuldades socio-económicas, obtendo parte dos seus proveitos a partir de apoios sociais, que apenas lhes permitem fazer face às necessidades básicas quotidianas.

Cofinanciado por:



SELO DE CONFORMIDADE EQAVET



Deste modo, não é difícil de entender os motivos pelos quais muitos discentes abandonam a escola antes de concluírem o curso ou apresentam elevados índices de ausência às atividades escolares, já que necessitam de entrar no mercado de trabalho o mais cedo possível para contribuírem para o orçamento familiar, sendo tal prática incentivada pelos pais e E.E., sobretudo, quando ocorre em épocas sazonais, como o “tirar cortiça”; “restauração no verão”, entre outras.

A esta situação não é alheio o reduzido nível de escolaridade da larga maioria dos E.E. da EPDRG, sobretudo quando são os progenitores, bem como o facto de muitos deles continuarem a trabalhar no setor primário ou secundário e, uma parte significativa, se encontrarem desempregados ou serem mesmo desempregados de longa duração.

Naturalmente que todos estes factores se congregam para reduzir as expectativas e o incentivo, bem como o apoio ao percurso escolar dos seus educandos e à valorização da educação e do sucesso académico, colocando, à partida, dificuldades acrescidas a estes jovens alunos que necessitam de superar obstáculos bem mais difíceis que a maioria dos seus colegas.

3.7. Pessoal Docente

No ano letivo de 2022/2023, o pessoal docente, 32 no total, sendo 17 docentes do quadro de escola, estando 3 destes em comissão de serviço, 2 professor do quadro de zona pedagógica, 8 docentes contratados e 5 técnicos especializados. Possuindo os 32 elementos habilitações profissionais e específicas para a docência.

Os dados do ano letivo 2022/2023 são os seguintes:

Professores Quadro de Escola	Professores Quadro de Zona Pedagógica	Professores Contratados	Técnicos Especializados	Total de Professores
17 (3 em comissão de serviço)	2	8	5	32

3.8. Pessoal não docente

O corpo de pessoal não docente é composto por 20 elementos, estando distribuído da seguinte forma: 13 assistentes operacionais e 5 assistentes técnicos. Do total dos assistentes operacionais

Cofinanciado por:



3 desenvolvem funções específicas na exploração agrícola e 10 na escola, alguns assistentes possam ser deslocados para a exploração, incluindo um dos assistentes operacionais exerce funções de encarregado operacional. E quanto aos serviços administrativos, estes são servidos por 1 chefe de administração escolar e 4 assistentes técnicos.

A assiduidade dos funcionários é primordial para um bom funcionamento da escola, uma vez que é necessário assegurar toda a limpeza das salas de aula, vigilância dos espaços, todo o trabalho afeto à exploração agrícola.

Neste grupo também incluímos as 2 psicólogas, as quais desempenham as funções de orientação e psicologia no SPO.

11

Os dados do ano letivo 2022/2023 são os seguintes:

Assistentes Técnicos	Chefe dos Serviços de Administração Escolar	Assistentes Operacionais	Técnicos Superiores	Total de Professores
4	1	13 (1 com funções de encarregado operacional)	2 (2 psicólogas)	20

3.9. Resultados Académicos

Apesar de todos os constrangimentos de índole socio-económico e cultural que possam rodear a situação familiar de alguns alunos, na realidade verifica-se que os resultados académicos da EPDRG são genericamente muito positivos, sobretudo no que concerne à taxa de conclusão de cursos no tempo estimado, bem como às médias de avaliação final dos discentes.

Efetivamente, 81.57% dos nossos alunos concluíram os cursos, no ciclo 2019/2022, como podemos verificar na seguinte tabela.

Taxas de conclusão de curso do ciclo de formação 2019/2022

CURSOS	Ciclo de formação 2019/2022
TT	92% (11 alunos em 12)
TIAT	93% (13 alunos em 14)
TTAR	81% (21 alunos em 26)
TPA	71% (17 alunos em 24)
Síntese	81,57% (62 alunos em 76)

Cofinanciado por:



SELO DE CONFORMIDADE
EQAVET



Alguns alunos realizaram exames nacionais do ensino secundário para acesso ao ensino superior, conseguindo, quase todos, obter classificação positiva e suficiente para entrarem no curso e instituição pretendida, o que constitui um indicador de sucesso académico e de qualidade do ensino ministrado.

O outro indicador positivo, no que respeita aos resultados académicos, tem a ver com o elevado número de pedidos de alunos para estágios, pelos nossos parceiros, enquanto entidades acolhedoras, e também pelos elogiosas referências aos nossos estagiários, bem como pelo elevado índice de empregabilidade dos nossos alunos, no espaço de um ano, incluindo nas entidades onde estagiaram.

Além disso, há a salientar as boas classificações obtidas, de forma geral, pelos discentes, aquando da apresentação pública e defesa das suas PAP, no final dos seus cursos.

3.10. Análise Swot

O Projeto Educativo (PE) é um documento estruturante de projeção da linha de ação, futura da escola, mas como habitualmente fundamenta-se numa análise swot que parte dos pontos fortes e fracos da entidade e perspetiva igualmente as oportunidades e constrangimentos, delineando, com base nestes itens, a estrutura de atuação.

Pontos Fortes	Pontes Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Boas relações com as empresas para a FCT e ECT; - Boas ligações da escola com a autarquia; - Boas relações da escola com o tecido empresarial local e regional; - Disponibilidade da escola na resposta aos problemas socioeconómicos e familiares dos alunos; - Diminuição significativa do número de módulos em atraso da escola; - Capacidade de articulação entre as várias estruturas e órgãos da Escola na resposta, organização e dinamização das atividades; - Capacidade de responder com rapidez e qualidade às solicitações externas, por parte de parceiros institucionais e da tutela; - Elevada percentagem de aulas práticas ou práticas simuladas nos Cursos de TPA, TRB, TT e TTAR; 	<ul style="list-style-type: none"> - Considerável índice de desistência ou abandono escolar; - Baixa autoestima dos alunos; - Falta de infraestruturas adequadas para a prática desportiva; - Dificuldades de observância de regras de conduta social e de civildade; - Comportamentos indisciplinados e agressivos nos espaços escolar, fora da escola e redes sociais; - Comportamentos perturbadores de um clima propício e facilitador das aprendizagens em contexto de aula; - Pouco respeito pelo património escolar e pessoal, bem como pelo seu estado de limpeza e conservação; - Fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem;
Oportunidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de oferta formativa concelhia em produção agropecuária; - Reconhecimento do concelho de Grândola como destino turístico; - A escola tem docentes do quadro do grupo 560 (Ciências Agropecuárias); - Pertence à Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Estigma associado ao ensino profissional; - Instabilidade social, afetiva e financeira das famílias; - Falta de sensibilidade da tutela para as especificidades do ensino profissional; - Número crescente de disfuncionalidades no agregado familiar dos alunos;

4. Projeto

4.1. Missão

A missão da EPDRG é promover uma educação global e completa do jovem, enquanto indivíduo e cidadão, com uma formação profissional de elevada qualidade, visando a capacitação para o exercício responsável e ativo da cidadania, com conhecimentos de base humanista, artística, científica e tecnologicamente atualizados, e com princípios fundados na solidariedade, respeito, justiça e responsabilidade social, de modo a assegurar a aquisição de competências pessoais, tecnológicas e profissionais que possibilitem sua inserção no mercado de trabalho, e consequentemente venham a constituir-se como um contributo para as estratégias de desenvolvimento local e regional, de acordo com as necessidades do tecido empresarial.

14

4.2. Visão

Como Visão, pretendemos que a EPDRG se venha a destacar como uma escola profissional de desenvolvimento rural de referência, no contexto local, regional e nacional, pela elevada qualidade da educação integral e formação técnica proporcionadas, através do desenvolvimento dos conhecimentos e das competências de nível científico e tecnológico, aliados à utilização aplicada das novas tecnologias da informação e da comunicação, da robótica e da programação digital, da inovação e da capacidade de (re)criação, bem como do aprofundamento de competências relacionais, inter e intra-pessoais, nomeadamente no que respeita às capacidades de resiliência, de definição e prossecução de objetivos de médio e longo prazo, bem como a aptidões que digam respeito ao sentido de responsabilidade, tomada de iniciativa, estabelecimento de diálogos e consensos, de liderança e da capacidade de empreender e correr riscos calculados.

Tudo isto tem por objetivo formar jovens adultos capazes de darem as melhores respostas, enquanto indivíduos, profissionais e cidadãos, aos desafios de um mercado de trabalho volátil e de uma sociedade em permanente mutação e que sofre profundas e rápidas mudanças estruturais, que implicam que os mais capazes serão aqueles que melhor se conseguirem adaptarem às novas circunstâncias, socorrendo-se e mobilizando o *know-how* que possuem, recriarem-no e utilizarem-no para irem em busca de novos conhecimentos e novas competências

Cofinanciado por:



que lhes deem essa adaptabilidade, que é condição *sine qua non* para a sobrevivência pessoal, social e profissional.

4.3. Valores

Quanto aos Valores, a EPDRG assume, enquanto escola pública, um conjunto de valores democráticos, plasmados na Constituição da República Portuguesa, em que o primeiro terá que ser o primado da educação e da formação do indivíduo, assente em pilares fundamentais, como o respeito pela dignidade humana; o direito à diferença, mas também à não discriminação, por raça, credo, cor, religião, e outros fatores definidos na Lei fundamental da República Portuguesa. De igual modo, a EPDRG compromete-se a basear toda a sua ação formativa e de serviço público fundamentando-se em valores, como a liberdade, a transparência e a ética, a tolerância e a solidariedade; a inclusão e a cidadania; mas também o valor do trabalho e da participação cívica; da responsabilidade, do respeito pelo outro, pelo bem comum e da justiça social; da busca permanente pela inovação, pela superação e pela excelência.

15

4.4. Objetivos, Metas e Estratégia

Toda a atividade que nos propomos desenvolver, partirá do conceito de missão que definimos para a EPDRG e assentará na visão que temos para esta escola, fundada nos valores e princípios que lhe subjazem e que já aqui foram enunciados. Pretendemos, por conseguinte, que a EPDRG seja uma escola profissional que se imponha na comunidade educativa, e não só, pela elevada qualidade do serviço educativo e formativo prestado, como também por se distinguir por ser uma escola dos afetos, em que cada ser é único, cada alunos é uma pessoa, na qual se cuida e educa no e para o respeito, para a autonomia, a liberdade aliada à responsabilidade e o sentido de dever e de colaboração.

O estabelecimento de metas e de estratégias tem como base o que definimos como missão da escola, visão que para ela construímos e nos valores e princípios sobre os quais todos os restantes constructos assentam.

Mais concretamente, este plano parte dos problemas identificados e das áreas de melhoria elencadas e focaliza-se nas metas a alcançar, não perdendo de vista as linhas orientadoras da ação enquanto referencial, para se ir construindo.

Cofinanciado por:



Focando-se apenas no essencial, este plano estratégico estabelece três domínios fundamentais, que se entrelaçam e se desenvolvem de forma plenamente integrada e integradora, designadamente o sucesso educativo, os recursos e a relação com a comunidade, que são apresentadas nas páginas seguintes.

Cofinanciado por:



Eixo de ação 1 – Sucesso Educativo

Área de intervenção	Objetivos	Estratégias/Linhas de Ação	Metas	Indicadores de medida
<p>Resultados: ao nível do ensino e da aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir ao longo dos quatro anos, o índice de desistência ou abandono nos cursos, particularmente nos CP. - Melhorar durante o quadriénio, a qualidade do sucesso académico, no CEF e nos CP. - Melhorar a taxa de percursos diretos de sucesso. - Aumentar a taxa de conclusão dos cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões dos Departamentos Curriculares específicas para iniciar a implementação e aplicação colaborativa de estratégias de ensino orientadas para o perfil dos alunos e o sucesso pleno educativo. - Promoção de reuniões entre GR com disciplinas afins, com o objetivo de analisar o currículo de cada uma e encontrar interseções que permitam estabelecer uma verdadeira articulação curricular horizontal e vertical e promover os DAC. - Utilização privilegiada de metodologias de projeto e de atividades experimentais; - Desenvolvimento de projetos pluridisciplinares, integradores de saberes e propícios à criação progressiva de DAC. - Promoção da literacia digital como ferramenta na aquisição de outros conhecimentos e competências; - Promover a utilização da BE, enquanto recurso educativo e pedagógico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir em 5% a taxa de desistência ou abandono escolar - Aumentar em 5% a taxa de sucesso académico 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de desistência ou abandono escolar - Taxa de sucesso académico - Taxa de conclusão dos cursos

Cofinanciado por:



Área de intervenção	Objetivos	Estratégias/Linhas de Ação	Metas	Indicadores de medida
<p>Prestação do serviço educativo: ao nível da avaliação e para as aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar as áreas de conhecimentos e competências previstas no PASEO e nos respetivos referenciais de formação dos cursos; - Garantir a diversificação de metodologias e práticas de ensino, a fim de chegar a todos os modelos de aprendizagem; - Incrementar práticas e instrumentos avaliativos diversificados e adequados ao aluno e ao objeto a avaliar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento dos critérios de avaliação com o PASEO; - Diversificação de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades; - Reuniões dos Departamentos Curriculares específicas para iniciar a implementação e aplicação de novas práticas de avaliação das aprendizagens dos alunos, no que concerne à avaliação pedagógica dos mesmos (Projeto MAIA); - Criar tempos conjuntos nos horários dos docentes com disciplinas afins, com vista a promover encontros/reuniões de trabalho colaborativo sobre práticas de planificação, produção de materiais e instrumentos avaliativos e de supervisão colaborativa; - Incrementação de mecanismos de <i>feedback</i> da informação avaliativa aos alunos atempadamente; - Promover instrumentos de garantia da qualidade e fiabilidade da avaliação; - Ensinar os alunos a utilizarem adequadamente o <i>feedback</i> da informação avaliativa; - Implementar mecanismos de autorregulação e de auto e heteroavaliação pelos próprios discentes; - Promover a reflexão e discussão, entre os vários atores, sobre a avaliação, conceitos, modalidades e práticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar anualmente, no mínimo: <ul style="list-style-type: none"> • Uma (1) reunião por DC em que a temática das novas práticas de avaliação seja um dos pontos da ordem de trabalhos; • Um (1) momento de auto- e heteroavaliação dos alunos; • Uma (1) evidência por ano de escolaridade de trabalho colaborativo entre docentes (atas; fichas de trabalho; relatórios; planificações; proposta de aulas de exterior, etc) 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões realizadas das estruturas educativas com as temáticas em apreço na ordem de trabalhos; - Número de atividades/projetos de natureza trans- e interdisciplinar; - Número de registos de auto e/ou heteroavaliação dos alunos.

Área de intervenção	Objetivos	Estratégias/Linhas de Ação	Metas	Indicadores de medida
<p>Prestação do serviço educativo: ao nível da promoção da inclusão e da equidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Providenciar uma formação integral do aluno, com particular ênfase na componente técnica e na vertente prática da qualificação profissional; - Alargar horizontes e promover o enriquecimento pessoal, social e académico dos alunos; - Promover nos discentes atitudes e comportamentos, dentro e fora do espaço aula, de civilidade, correção, empatia e respeito pelo próprio e pelo outro; - Incentivar junto dos jovens o espírito de entreatajuda e ações de solidariedade ativa e responsável; - Estimular nos alunos o exercício consciente e responsável da cidadania, vendo esta não só como um direito, mas também como um dever social; - Potenciar o desenvolvimento de áreas nos domínios artístico, científico, literário, digital, de intervenção social e outros que confirmem sentido e dignifiquem a ação humana; 	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar práticas que visem a excelência nalgum domínio da vida dos alunos, incluindo o académico, mas não se limitando a este; - Premiar o mérito dos alunos, através de incentivos que vão ao encontro dos seus interesses; - Programa de intervenção, ao nível de competências sociais, elaborado pelas psicólogas, para combater dificuldades de observância de regras de conduta social e de civilidade; - Programa de intervenção, ao nível de competências pessoais e sociais, elaborado pelas psicólogas, para diminuir o número de comportamentos indisciplinados e agressivos nos espaços escolar, fora da escola e redes sociais (Bullying e Cyberbullying); - Construção e implementação de estratégias de aplicação comum, ao nível dos CT, para diminuir o número de processos disciplinares, em 5%, durante o quadriénio, por comportamentos perturbadores de um clima propício e facilitador das aprendizagens em contexto de aula; - Alinhamento do Plano de Estratégia de Escola para a Cidadania com as áreas de maior interesse e, simultaneamente, mais deficitárias dos alunos, na matéria em apreço, através da definição das atividades mais adequadas a cada turma, de acordo com cada CT e com o/a Coordenador/a da Educação para a Cidadania; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar anualmente, no mínimo: <ul style="list-style-type: none"> • Cinco (5) projetos /ações de escola ou nacionais que visem o desenvolvimento integral do aluno; • Uma (1) atividade /projeto que promova nos discentes a empatia e o espírito de entreatajuda e solidariedade pelo outro; • Uma (1) atividade de promoção e divulgação de boas práticas de utilização das TIC. - Diminuir em 5% o número de processos disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades/projetos de escola ou nacionais que visem o desenvolvimento integral do aluno; - Número de atividades/projetos promotores da solidariedade social; - Número de atividades de promoção de boas práticas de utilização das TIC; - Número de processos disciplinares.

Área de intervenção	Objetivos	Estratégias/Linhas de Ação	Metas	Indicadores de medida
	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a participação em eventos de natureza diversa, desde que aos mesmos presidam valores e princípios democráticos, compatíveis com os defendidos pela Constituição da República Portuguesa; - Incentivar o envolvimento e participação dos alunos em projetos da EPDRG, de âmbito intra-escolar, local, regional, nacional ou internacional; - Incitar à prática de atividade física e desportiva e à adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis junto dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação e diversificação de respostas educativas diferenciadas para alunos com problemáticas distintas, mormente, no âmbito dos discentes com necessidades específicas de aprendizagem, em estreita articulação entre a EMAEI, a docente do GR 910, o DT, o CT e a psicóloga; 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma (1) atividade de partilha de experiências com alunos de outra escola (nacional ou internacional); - Uma (1) atividade de Desporto Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades de partilha de experiências com outras escolas; - Número de atividades de Desporto Escolar.
Prestação do serviço educativo: ao nível organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a participação cívica dos alunos, a qualidade da mesma e o seu envolvimento nos órgãos e eventos da escola; - Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação, a qualidade da mesma e o seu envolvimento nos órgãos e eventos da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação de toda a ação formativa e educativa para o sucesso dos discentes, para a melhoria dos resultados escolares e a diminuição da taxa de abandono dos cursos antes da sua conclusão; - Incrementação de uma cultura de trabalho docente verdadeiramente colaborativa, a todos os níveis, em prol da melhoria da profissionalidade docente e em benefício do serviço educativo de qualidade prestado aos nossos alunos, suas famílias e comunidade; - Melhoria no desenvolvimento pessoal e profissional de todos os recursos humanos da EPDRG, i.e., docentes, técnicos e pessoal não docente, por via de formações úteis, pertinentes e necessárias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar que anualmente, no mínimo: <ul style="list-style-type: none"> • 65% dos alunos participarem numa atividade/evento promovido pela escola; • 50% dos Encarregados de Educação/Pais reúnem com os Diretores de Turmas para tomarem conhecimento do desempenho escolar dos educandos; • Publicação de 4 (quatro) edições do Boletim O Semeador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos participantes nas atividades/eventos promovidos pela EPDRG; - Taxa de atendimento/participação de Encarregados de Educação/Pais nas reuniões com os Diretores de Turma.

Área de intervenção	Objetivos	Estratégias/Linhas de Ação	Metas	Indicadores de medida
		<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na gestão dos recursos humanos, com ganhos nos domínios da eficácia e eficiência; - Incentivar o trabalho colaborativo entre docentes, ao nível da análise curricular dos módulos disciplinares, a fim de fortalecer a coerência interna e a articulação nalgumas atividades desenvolvidas ao longo do ano; - Criar tempos conjuntos nos horários dos docentes com disciplinas afins, com vista a promover encontros/reuniões de trabalho colaborativo sobre práticas de planificação, produção de materiais e instrumentos avaliativos e de supervisão colaborativa; - Promoção de eventos em que os alunos sejam chamados a participar na sua organização, através de colegas que sejam por eles eleitos como seus representantes; - Realização de eventos que tragam à escola os pais e encarregados de educação para verem o trabalho dos seus filhos, em primeiro lugar; em seguida, a realização de pequenos encontros, em horários que lhes sejam convenientes, sobre temas concretos e específicos que claramente sejam do seu interesse e que possam ser dinamizados por um docente, um técnico ou até um parceiro de uma entidade exterior à escola; - Atualização de conhecimentos e competências profissionais para responder eficazmente às novas necessidades da escola, através de ações de formação contínua, em articulação com CFAEAL ou outras entidades promotoras de formação, 		

Área de intervenção	Objetivos	Estratégias/Linhas de Ação	Metas	Indicadores de medida
		<p>quer para docentes, quer para pessoal não docente; ou ainda, por via da auto- e heteroformação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na adequação da oferta formativa, compatibilizando os interesses dos alunos e famílias, as necessidades do mercado de trabalho local e regional, os recursos da escola e a matriz identitária da EPDRG; - Implementação de ações de melhoria na gestão dos recursos humanos, com vista a obter ganhos nos domínios da eficácia e eficiência; - Melhorias no desenvolvimento pessoal e profissional de todos os recursos humanos da EPDRG, i.e., docentes, técnicos e pessoal não docente, por via de formações úteis, pertinentes e necessárias; - Criação de manuais de acolhimento, funções e procedimentos; - Colaboração dos diferentes atores na proposta, desenvolvimento e envolvimento das atividades da EPDRG; - Fazer uma gestão dos recursos humanos, tentando levar em linha de conta as motivações e potencialidades; 		

Eixo de ação 2 – Recursos

Área de intervenção	Objetivos	Estratégias/Linhas de Ação	Metas	Indicadores de medida
Humanos: humanos	- Assegurar o número necessário de docentes, técnicos e pessoal não docente, nas suas diversas categorias específicas, para o corrente e bom funcionamento de uma escola profissional, de caráter predominantemente agrícola e com a área e as características singulares, que a EPDRG possui, bem como para a consecução dos diversos projetos que visam a melhoria do sucesso educativo e formativo dos alunos.	- Diligenciar junto do ME e, particularmente, da DGEstE, a colocação, ou substituição, dos elementos em falta de acordo com as suas categorias profissionais e as tarefas a desempenharem;		
Físicos: ao nível das infraestruturas e equipamentos	- Procurar requalificar os espaços, sobretudo físicos, as infraestruturas elétricas, sanitárias, de saneamento, de gás e outras; - Procurar requalificar o mobiliário e apetrechamento de salas de aula, com materiais pedagógicos, didáticos, informáticos, e outros; - Requalificar o parque de viaturas e máquinas agrícolas, bem como alfaia e outros instrumentos e materiais;	- Proceder à reparação e manutenção de instalações e infraestruturas, bem como à substituição e aquisição de novas alfaia, mobiliário e instrumentos didático-pedagógicos; para além de reparações significativas no parque de viaturas e de máquinas agrícolas, através do recurso ao POCH, ao OCR, ao IGEF, à DGEstE e ao PRR, com o contributo e apoio jurídico da APEPA; - Adquirir, reparar ou substituir viaturas, máquinas agrícolas, alfaia, instrumentos e materiais danificados, com recurso ao POCH, ao OCR, ao IGEF, à DGEstE e ao PRR;	- Proceder anualmente, no mínimo, à reparação/manutenção/aquisição/substituição de: <ul style="list-style-type: none"> • Uma (1) máquina agrícola/alfaia/instalação/mobiliário/instrumentos/materiais pedagógico-didáticos. 	- Número de reparações/manutenções/aquisições/Substituições de máquinas agrícolas/alfaia/instrumentos/instalações/mobiliários/Materiais pedagógico-didáticos.

Área de intervenção	Objetivos	Estratégias/Linhas de Ação	Metas	Indicadores de medida
Financeiros: apresentar candidaturas a projetos que promovam incentivos financeiros e/ou materiais	- Assegurar os recursos financeiros imprescindíveis ao normal funcionamento e o desenvolvimento dos projetos inerentes às atividades necessárias à boa formação profissional dos nossos alunos e à sua segurança;	- Realizar uma rigorosa e eficaz gestão dos recursos e das receitas; - Incentivar a realização de atividades e eventos que permitam a angariação de verbas; - Incrementar o estabelecimento de parcerias e protocolos que permitam a angariação de fundos;	- Assegurar anualmente, no mínimo: <ul style="list-style-type: none"> • Uma (1) candidatura a um projeto que promova incentivos financeiros. 	- Número de candidaturas a projetos que promovam incentivos financeiros.

Cofinanciado por:



Eixo de ação 3 – Relação escola comunidade

Área de intervenção	Objetivos	Estratégias/Linhas de Ação	Metas	Indicadores de medida
	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a imagem da EPDRG na e perante a comunidade, os concelhos limítrofes e a NUTIII, através de maior abertura ao exterior, à comunidade e às restantes instituições, particularmente ao AE de Grândola, ao MG, e a todos aqueles que conosco contribuem para o crescimento e formação dos nossos jovens alunos, oferecendo-nos tanto e estando disponíveis para receber também o que quisermos e pudermos oferecer; - Reclamar a herança de prestígio, reconhecimento, valor e bom nome, enquanto entidade formadora, que a EPDRG usufruiu durante largos anos junto da comunidade de Grândola e da região Alentejo; - Promoção da imagem e criação da marca EPDRG, como sinónimo de qualificação e formação profissional de elevada qualidade, nas suas áreas de oferta educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração dos diferentes atores no envolvimento das atividades da EPDRG, na construção um clima organizacional positivo e facilitador, bem como na promoção da identidade da escola e da projeção da sua imagem e dos seus valores, perante a comunidade escolar, educativa e a sociedade, em geral; - Forte prioridade à importância das parcerias instituídas e a estabelecer, para a afirmação da EPDRG como escola profissional de referência na localidade, e na região; - Diversificação da oferta formativa, na tentativa de captar alunos, indo ao encontro dos seus interesses, mas também das necessidades, em termos de oferta de mercado, de empresas e instituições; - Formar alianças, estabelecer protocolos, fortalecer laços pessoais e institucionais constituem formas de investimento nas parcerias já instituídas e em novas parcerias a fomentar, procurando, por um lado, oferecer um melhor serviço educativo e formativo aos nossos estudantes; e, por outro, facultar uma resposta cada vez mais adequada e tailor made às necessidades e exigências das diversas empresas e instituições que cooperam com a EPDRG, sem olvidar o serviço público que devemos à comunidade em que nos encontramos envolvidos; - Trazer a comunidade para dentro da EPDRG; 	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar, no mínimo a manutenção/realização de seis (6) protocolos com entidades públicas e/ou privadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de protocolos de colaboração estabelecidos com entidades públicas e/ou privadas.

		- Levar a EPDRG a atuar na, para e com a comunidade.		
--	--	--	--	--

Cofinanciado por:



5. Monitorização e Avaliação

A monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens assenta em:

- Relatórios dos Coordenadores de Departamento sobre a concretização das planificações do curso/turma, da aplicação dos critérios de avaliação, qualidade e conformidade dos materiais pedagógicos e dos instrumentos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa);
- Relatório do C. DT, com base na análise trimestral dos resultados alcançados pelos alunos (módulos/UFCD's concluídos e em atraso por disciplinas; percentagem da assiduidade e pontualidade por turma);
- Identificação dos principais problemas, análise dos relatórios trimestrais das atas do conselhos de turma;
- Análise trimestral das Fichas de Monitorização da Eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, de acordo com os Relatórios Técnico Pedagógicos

Anualmente a equipa de autoavaliação interna elaborará um relatório com toda a informação recolhida através dos diversos suportes.

Cofinanciado por:



SELO DE
CONFORMIDADE
EQAVET

